

## **ROMPENDO OS MUROS E CONSTRUINDO PONTES: uma análise sobre as políticas de ações afirmativas durante a pandemia da Covid-19**

**Priscila de Oliveira**  
priisciila2012@hotmail.com  
**Marcus Satto (orientador)**  
marcus.satto@ufu.br

### **RESUMO**

As políticas de ações afirmativas tem como intuito trazer uma reparação e/ou compensação para pessoas que se encontram em vulnerabilidade social. E ao trazer esse conceito, este estudo teve como objetivo identificar os impactos dos auxílios financeiros, oriundos das políticas de ações afirmativas para permanência no ensino superior, na situação socioeconômica dos(as) discentes do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (Faces) da Universidade Federal de Uberlândia durante a pandemia da COVID-19. Para execução desta pesquisa utilizou-se um levantamento bibliográfico e uma abordagem quantitativa com uma análise de dados descritiva dos dados de levantamento realizado junto à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Proae) e dos dados coletados por meio de questionário junto aos(as) discentes assistidos. Os principais resultados sugerem que os auxílios financeiros oferecidos pela Proae trouxeram impactos positivos na situação socioeconômica dos(as) discentes do curso de Ciências Contábeis durante o momento pandêmico, onde foram apresentadas reduções nos níveis de ansiedade, estresse e/ou irritabilidade e aumento no rendimento acadêmico destes discentes, baseando-se em suas próprias percepções. Além disso, percebe-se que o auxílio alimentação é o que apresenta maior número de distribuição durante o ano de 2020 e 2021, seguido pelo auxílio emergencial de inclusão digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas de ações afirmativas. Auxílios financeiros. COVID-19.

### **1 INTRODUÇÃO**

*Exu matou um pássaro ontem com uma pedra que só jogou hoje.  
(Provérbio Yorubá)*

O aumento no número de evasões e reprovações escolares, a escassez de professores, a indisciplina e a agressividade do aluno e a aprovação automática do ensino básico, e que também pode ser identificado no ensino superior, fazem parte das dificuldades apresentadas no processo educacional brasileiro (OLIVEIRA; MELO-SILVA, 2010). Mesmo com as diversas dificuldades, que ainda estão sendo percebidas, até no início da segunda década dos anos 2000, sua assegurabilidade e garantia é direito básico constitucional para famílias em vulnerabilidade socioeconômica, uma vez que a pobreza pode ser um fator de exclusão cultural e coletivo (DIAS SOBRINHO, 2010).

O músico Cezar MC (2019) apresenta em sua letra as dificuldades que estão à margem da pobreza e das vulnerabilidades socioeconômicas e a importância do ensino de qualidade como parte do processo para modificar a vivência de famílias de baixa renda. Como descrito anteriormente, as dificuldades no ensino ainda são problemas contemporâneos, porém independente da problemática, a educação é constitucional e encontrar mecanismos para a redução dessas dificuldades deve ser um trabalho constante.

O ensino superior está imerso no processo educacional brasileiro, sendo posterior a educação básica infantil, fundamental e o ensino médio, e o seu percurso se faz necessário para

a modificação de realidades vulneráveis. Sendo assim, algumas dificuldades são encontradas durante esse percurso e pode causar muitos desgastes emocionais quando as garantias básicas humanas não estão em conformidade, ou seja, faltam condições razoáveis para que os discentes consigam estudar, o que desfavorece o processo de ensino-aprendizagem (MORALEZ; LOPEZ, 2020). Os autores ainda nos revelam que os problemas financeiros acabam sendo um agravante para a qualidade no ensino e aprendizado, o que conseqüentemente reduz o desempenho acadêmico dos(as) discentes. Sendo assim, é possível diminuir as vulnerabilidades socioeconômicas desses estudantes e criar um ambiente seguro para estudos por meio de políticas de ações afirmativas.

Sabrina Moehlecke (2002, p. 203, grifo da autora), afirma que ação afirmativa é uma iniciativa “reparatória/compensatória e/ou preventiva, que busca corrigir uma situação de discriminação e desigualdade infringida a certos grupos no passado, presente ou futuro, através da valorização social, econômica, **política** e/ou cultural desses grupos”, sendo assim, para evitar qualquer tipo de exclusão, e garantir qualidade de vida dos(as) discentes, as instituições de ensino superior devem investir em ações de prevenção e promoção, políticas de ações afirmativas, a fim de garantir desenvolvimento cognitivo, profissional e pessoal desses discentes, uma vez que tais políticas de ações afirmativas podem assegurar qualidade de vida, bem-estar e saúde dos discentes universitários (SILVA; HELANO, 2012).

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Proae), visando equidificar as vivências acadêmicas dos(as) discentes, ou seja, tratar os iguais de forma iguais e os desiguais de forma desigual até que eles se igualem, utiliza de políticas de ações afirmativas, com o objetivo de diminuir as evasões acadêmicas por falta de recursos para se manter durante o período acadêmico. Essas políticas funcionam por meio de distribuição de renda e conta com o auxílio acessibilidade, auxílio alimentação, auxílio creche, auxílio material didático, auxílio mobilidade acadêmica, auxílio moradia, auxílio Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes), auxílio transporte municipal e intermunicipal, bolsa permanência e auxílio emergencial de inclusão digital (UFU, 2016, 2020).

A necessidade de se ter uma Pró-Reitoria de assistência estudantil se torna mais visível na pandemia da COVID-19, que “escancarou, ainda mais, a desigualdade social e a realidade das condições de acesso à educação pública. O despreparo da educação em lidar com situações atípicas como o distanciamento social ficou explícito durante a pandemia” (NAKATA, 2020, p. 74). Essa situação motivou a expansão das políticas de ações afirmativas presentes na UFU a partir desse novo momento, sendo necessário readequar o processo educacional e identificar as necessidades de políticas específicas para tentar minimizar os danos causados pela desigualdade social durante a pandemia da COVID-19, que impactam nas condições de vida e de acesso às aulas.

Portela, Feres Júnior e Freitas (2020) demonstram que o fator financeiro é um impedimento para a permanência dos(as) discentes dentro da universidade e lembra que é necessário incrementar as estratégias e políticas a fim de diminuir a desigualdade social. Deste modo, o novo cenário apresentado pela pandemia da COVID-19, que está presente na vida dos(as) discentes, nos reafirma uma relação de desigualdade voltada para os(as) estudantes de baixa renda.

A partir de toda a contextualização, a problemática desta pesquisa é apresentada: **quais os impactos das políticas de ações afirmativas nas condições socioeconômicas dos(as) discentes de baixa renda para a sua permanência na universidade durante a pandemia da COVID-19?**

A pesquisa teve como campo a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES) da Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal, e tem como objetivo identificar como as políticas de ações afirmativas, contribuem para a permanência no ensino superior, durante a pandemia da COVID-19,

impactam nas condições socioeconômicas dos(as) discentes de baixa renda do curso de Ciências Contábeis. Para isso, foi necessário identificar as mudanças nas políticas de ações afirmativas durante a pandemia da COVID-19 na UFU; descrever as ações da UFU em relação às ações acadêmicas no início e durante a pandemia; e identificar os impactos causados nos(as) discentes.

Justifico a escrita deste trabalho com a finalidade de estimular a equidade dentro do ensino superior, mesmo que de forma indireta, para os(as) discentes da graduação. Fernando Lolas, diretor do programa de bioética da Organización Panamericana de la Salud (OPS) e professor da Universidade do Chile nos diz que, “embora cada indivíduo separadamente não possa conseguir ou garantir a equidade, valor que se realiza e aperfeiçoa no coletivo, pode não obstante reconhecer e estimular sua manifestação [...] e assim encontrará um sentido para ser feliz” (*apud* BARATA, 2009, p. 90). O professor, segundo Barata (2009), completa dizendo que essa realização e felicidade se transformam em algo ainda mais próximo, como as próprias necessidades daquele que executa tal ação.

Rita Barradas Barata (2009, p. 45), diz que as posições do indivíduo nas “classes sociais representam um conjunto de constrangimentos e circunstâncias que acabam por moldar as escolhas individuais, de modo que o pertencimento de classe leva os diferentes indivíduos a compartilharem modos de vida semelhantes”. Sendo assim, saber como se encontra a vida de discentes de baixa renda durante a pandemia é um trabalho muito complexo, mas as políticas de ações afirmativas e a necessidade de implementação de tais políticas nos dão um direcionamento para entender como agrupar os problemas desses indivíduos e assim analisar os impactos dessas políticas na vida desses discentes

O pensar e se preocupar com os impactos que as políticas de ações afirmativas têm na vida dos(as) discentes dentro do ensino superior, em qualquer período ou situação, é uma forma de igualar aqueles que se encontram em desvantagens sociais. Barata (2009) afirma que a falta ou a insuficiência de recursos prejudica o indivíduo de diversas formas, o que demonstra ainda mais importância em entender como a situação atípica da pandemia afetou na vida dos(as) discentes do curso de graduação.

O processo de permanência dos(as) discentes na Universidade deve ser observado e contemplado de diversas formas para não prejudicar a qualidade de vida e permitir o desenvolvimento cognitivo, comportamental, profissional e mental desses discentes (SILVA; HELANO, 2012). Assim, entender como os(as) discentes de baixa renda estão sendo impactados(as) socioeconomicamente nesse momento atípico como o da pandemia de COVID-19, ajuda as instituições públicas de ensino superior a pensarem, planejarem e executarem, de forma assertiva, as suas políticas de ações afirmativas a fim de minimizar as desigualdades de seus discentes.

No documentário “AmarElo: é tudo pra ontem”, produzido pelo *rapper* Emicida (2020), ele menciona que não somos seres separados com lutas e causas distintas e desconexas. Ele nos diz que somos movidos(as) pelo amor e que, baseados(as) nesse sentimento, podemos construir elos de lutas servindo de base, a fim de nos ajudar a alcançar um mesmo objetivo. Mas como construir elos se não construímos pontes? É preciso começar amanhã para mudar o ontem. É preciso entendermos como essas políticas de ações afirmativas estão sendo utilizadas para a construção de elos e, então, assim, juntos, conseguirmos mudar histórias, partindo de um mesmo ponto de igualdade de acesso educacional.

Mantendo essa perspectiva, os impactos socioeconômicos nos(as) discentes de baixa renda tornam-se muros para a conclusão do ensino superior e impedimentos para o ingresso no mercado de trabalho, além do desenvolvimento pessoal. Por isso as políticas de ações afirmativas imergem como mecanismos para construir pontes de oportunidades e esperanças para que esses discentes consigam egressar da graduação e ingressar no mercado de trabalho.

Sendo assim, visando facilitar a compreensão deste trabalho, sua estrutura foi dividida em cinco etapas: a introdução, seção em que é estabelecido o tema do estudo, problemática, objetivos e a justificativa; a fundamentação teórica, em que se discorre acerca da historicidade e conceitos sobre as políticas de ações afirmativas; os procedimentos metodológicos, pontuando o tipo de estudo e as ferramentas que serão utilizadas para realizá-lo; a análise de dados, trazendo os resultados encontrados na pesquisa; e por último, as considerações finais, momento onde traz o encerramento da pesquisa, bem como suas limitações e as sugestões de pesquisas futuras.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*Uma árvore não faz a floresta.  
(Provérbio Yorubá)*

Ao pensar em abranger as discussões levantadas na contextualização do objeto desta pesquisa e contribuir para as análises posteriores e conclusões, trouxe no desenvolvimento desta seção temas necessários para a análise das informações coletadas. Desta forma, apresentarei uma contextualização histórica, conceitos e definições sobre as políticas de ações afirmativas e sua necessidade dentro das instituições de ensino superior público, dando ênfase para a Universidade Federal de Uberlândia.

### 2.1 Políticas de Ações Afirmativas: a historicidade dos fatos

A exclusão escolar se manifesta em diversas fases do ensino e seus padrões educacionais criam situações impiedosas onde os alunos são os sujeitos da dor, e para mudar essa situação é necessário que a escola seja redefinida pensando na cidadania, na liberdade e na valorização das diferenças (MANTOAN; PRIETO, 2003). Uma escola inclusiva pode ser conceituada, segundo Mantoan e Prieto (2003), como o ambiente que propõe uma organização voltada a pensar suas estruturas em função das necessidades de todos os tipos de alunos, assim, não impedindo que esses sujeitos ingressem no ensino.

E pensando em sair dos velhos moldes da educação para uma estrutura educacional inclusiva é preciso passar por um processo transitório que tem como instrumento as políticas de ações afirmativas (HERINGER, 2014). Analisando a historicidade, o conceito de políticas de ações afirmativas surgiu, com maior ênfase no Brasil, por volta da década de 1990 com grupos articulados contra a discriminação racial. Sendo assim, o movimento negro, que se iniciou em 1990, foi precursor da cobrança por políticas reparatórias e/ou compensatórias, mas nos anos subsequentes esse recorte racial deu lugar a uma dimensão social mais ampla voltado para uma perspectiva mais inclusiva (WITTKOWSKI; MENEGHEL, 2019).

Com esse novo recorte dado às políticas de ações afirmativas, “desde 2004, o governo federal tem adotado políticas que buscam ampliar o acesso ao ensino superior para a população com menor renda familiar, bem como para afrodescendentes, indígenas e deficientes” (SILVA, 2018, p. 37) para que possam desfrutar das novas políticas exigidas desde a década de 1990.

A partir da expansão do ensino superior criou-se a discussão de implementação de políticas de ações afirmativas para atender as necessidades específicas dos(as) discentes em situações de vulnerabilidade socioeconômica (HERINGER, 2014). Em 2010 com o Decreto nº 7.234 foi implantado o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que tem como objetivo democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. Sendo assim

As políticas de permanência devem ser pensadas para todo e qualquer estudante universitário, enquanto as políticas de assistência se destinam àqueles em situação de maior vulnerabilidade, vivenciando situações que possam comprometer sua permanência, incluídas aí as dificuldades de ordem financeira (HERINGER, 2014, p. 28).

A criação do PNAES foi um marco na expansão de políticas de ações afirmativas visando a assistência de discentes vulneráveis socioeconomicamente, ademais em 2012 essa expansão foi concretizada com a Lei nº 12.711, mais conhecida como a Lei das Cotas, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. A Lei das Cotas foi outro marco das políticas de ações afirmativas, porém visando o ingresso, e cabe observar que essa lei sofrerá revisão após 10 anos da sua implementação, ou seja, no ano 2022.

Como visto, a expansão do ensino brasileiro de uma forma inclusiva no ensino superior trouxe uma discussão em torno do conceito e implementação das políticas de ações afirmativas a partir da década de 1990, mas sua implementação efetiva ocorreu a partir dos anos 2000. Sendo assim, se faz importante entender a conceitualização do termo utilizado como políticas de ações afirmativas.

## **2.2 Políticas de Ações Afirmativas: do conceito dentro da universidade**

“Historicamente, as políticas públicas brasileiras têm-se caracterizado por adotar uma perspectiva social, com medidas redistributivas ou assistenciais contra a pobreza baseadas em concepções de igualdade” (MOEHLECKE, 2002, p. 203). A partir disso, devemos enfatizar que trazer situações de igualdades não se concretizam, mas estamos cada vez mais perto de equidificar essas situações. E as políticas públicas voltadas para a reparação/compensação e/ou prevenção, que buscam corrigir situações de desigualdades socioeconômicas recebem o nome de políticas de ações afirmativas. Esse tipo de reparação/compensação e/ou prevenção vem com o intuito de minimizar as desigualdades, e

Quando falamos em desigualdade social geralmente estamos nos referindo a situações que implicam algum grau de injustiça, isto é, diferenças que são injustas porque estão associadas a características sociais que sistematicamente colocam alguns grupos em desvantagem com relação à oportunidade de ser e se manter sadio (BARATA, 2009, p. 10).

Sendo assim, a oportunidade de ter uma vivência fora da desigualdade social no ensino superior se torna pilar dos direitos humanos, da democracia e do desenvolvimento social, assim produzindo e difundindo diversas formas de conhecimento, segundo os autores Morales e Lopez (2020). Portanto, “o estudo da qualidade de vida em estudantes universitários torna-se significativo para o conhecimento das condições de vida, estilo de vida e necessidades, visando à implantação de ações de prevenção e promoção da saúde aos mesmos” (SILVA; HELANO, 2012, p. 70). Os autores apresentam em seus resultados a importância de melhorias no ambiente básico e nas redes de apoio desses discentes.

“Além da expansão das matrículas e da inclusão social de jovens tradicionalmente desassistidos, em razão de suas condições econômicas, preconceitos e outros fatores, é imprescindível que lhes sejam assegurados também os meios de permanência sustentável” (DIAS SOBRINHO, 2010, p. 1226), ou seja, condições financeiras, emocionais e estruturais para garantir essa permanência no ensino superior público.

“A questão financeira é colocada como uma das principais questões para permanência, mas quando separamos por gênero e raça, conseguimos observar esse impacto maior da condição financeira para pessoas pretas e pardas” (SILVA, 2020, p. 03). Para o autor o fator

financeiro está entre as quatro<sup>1</sup> causas que são responsáveis pela evasão do ensino superior público brasileiro. E Nakata (2020) nos diz que os discentes que vem de famílias com pouco poder aquisitivo tendem a ter dificuldades de acompanhar as aulas quando as estruturas oferecidas não se tornam mais suficientes para a absorção do aprendizado. Nakata confirma sua ideia demonstrando que estudantes com mais acesso aos recursos financeiros, e recursos tecnológicos, estão em vantagem no ensino remoto.

Necessário se faz, portanto, de um olhar individualizado às instituições de ensino superior para entender como as políticas de ações afirmativas tem sido socializadas e como tem contribuído para seus propósitos, principalmente nesse momento pandêmico que resultou no ensino remoto. Vale salientar, a importância de trazer as políticas de ações afirmativas no momento anterior a pandemia e posteriormente contextualizar as diferenças apresentada.

### 2.3 Políticas de Ações Afirmativas: um olhar dentro da Universidade Federal de Uberlândia

Visando o desenvolvimento da pesquisa na Universidade Federal de Uberlândia, a apresentação das políticas de ações afirmativas para a permanência oferecidas pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Proae) aos discentes da graduação torna importante para o entendimento deste trabalho. Sendo assim, apresentei um quadro (Apêndice A) com os auxílios financeiros oferecidos, juntamente com seus objetivos, público-alvo e forma de concessão. Com as informações contidas no quadro, apresentado no apêndice, é possível perceber que desde 2012 as políticas de ações afirmativas vêm se desenvolvendo dentro do contexto acadêmico da Universidade Federal de Uberlândia, com o objetivo de auxiliar discentes em situações de vulnerabilidade socioeconômica e/ou com dificuldade de acesso ou permanência ao ensino superior.

Sendo assim, a partir do conhecimento prévio sobre os auxílios para permanência que são geridos pela Proae será possível analisar e entender como as portarias e resoluções publicadas durante a pandemia da COVID-19 alteraram e/ou expandiram os auxílios que se iniciaram com a Resolução nº 6/2020, do Conselho de Graduação, que suspendeu o calendário acadêmico referente ao ano letivo de 2020 (UFU, 2020c).

Posteriormente a Resolução nº 6/2020, a Proae publicou a Portaria nº 10 que dispõe sobre orientações, recomendações, determinações, estratégias e ações de prevenção e enfrentamento à transmissão da COVID-19 no âmbito das atividades da Assistência Estudantil. A Portaria trouxe adequações nos auxílios de permanência em decorrência ao cenário pandêmico que se enquadram nas limitações orçamentárias da Universidade Federal de Uberlândia (UFU, 2020b). No Quadro 1 identificam-se os auxílios após essas adequações.

QUADRO 1: Políticas Afirmativas da UFU após a Portaria nº 10

<i>AUXÍLIO</i>	<i>SITUAÇÃO</i>	<i>DISCENTES ASSISTIDOS PELA PROAE</i>	<i>DISCENTES NÃO ASSISTIDOS PELA PROAE, MAS QUE SE ENQUADRAM NO EDITAL E PODERIAM SER ASSISTIDOS</i>
<i>Auxílio acessibilidade</i>	MANTIDO	O pagamento do auxílio irá permanecer durante todo o enfrentamento da pandemia da COVID-19	Suspendeu até o retorno das atividades acadêmicas, a segunda chamada do Edital Proae nº 1/2020 - Auxílios de Assistência Estudantil.
<i>Auxílio alimentação</i>	SUSPENSÃO DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO	O restaurante universitário ficou suspenso a partir do dia 24 de mar. 2020 e ficará durante todo o enfrentamento da pandemia.	Suspendeu até o retorno das atividades acadêmicas, a segunda chamada do Edital Proae nº 1/2020 - Auxílios de Assistência Estudantil. Porém conceder o auxílio alimentação para todas(os) as(os)

<sup>1</sup> As quatro causas apresentadas pelos autores são, em ordem de importância, as dificuldades financeiras, problemas emocionais, carga excessiva de trabalhos estudantis e a falta de disciplina em manter uma rotina de estudos.

			discentes internas(os) ou estagiárias(os) da área de saúde que estiverem realizando atividades acadêmicas no HC-UFU durante o período de enfrentamento da COVID-19.
<i>Auxílio creche</i>	MANTIDO	O pagamento do auxílio irá permanecer durante todo o enfrentamento da pandemia da COVID-19.	Suspendeu até o retorno das atividades acadêmicas, a segunda chamada do Edital Proae nº 1/2020 - Auxílios de Assistência Estudantil.
<i>Auxílio material didático</i>	NOVO EDITAL SUSPENSO A PARTE DA 2ª CHAMADA	Auxílio de parcela única, sendo assim referente aos editais anteriores o pagamento já foi feito e dado como auxílio encerrado.	Suspendeu até o retorno das atividades acadêmicas, a segunda chamada do Edital Proae nº 1/2020 - Auxílios de Assistência Estudantil.
<i>Auxílio mobilidade acadêmica</i>	SUSPENSO JUNTO COM O CALENDÁRIO ACADÊMICO	Discentes já aprovados para mobilidade acadêmica em 2020 tiveram suas viagens suspensas.	Edital relançado em novo formato, fomentando a internalização de forma remota
<i>Auxílio moradia</i>	MANTIDO	O pagamento do auxílio irá permanecer durante todo o enfrentamento da pandemia da COVID-19.	Suspendeu até o retorno das atividades acadêmicas, a segunda chamada do Edital Proae nº 1/2020 - Auxílios de Assistência Estudantil.
<i>Auxílio Promisae</i>	MANTIDO	O pagamento do auxílio irá permanecer durante todo o enfrentamento da pandemia da COVID-19.	Manteve as inscrições do Edital Proae nº 3/2020 - Programa Milton Santos para discentes estrangeiros, com as modificações na forma de recebimento de inscrições, documentos comprobatórios, entrevistas, recursos, envio de termos de compromisso para via on-line.
<i>Auxílio Transporte Intermunicipal e urbano.</i>	SUSPENSO	O pagamento do auxílio ficará suspenso durante todo o enfrentamento da pandemia da COVID-19 exceto para discentes que comprovarem a real necessidade de manutenção desse auxílio em virtude de alguma atividade que não poderá ser interrompida,	Suspendeu até o retorno das atividades acadêmicas, a segunda chamada do Edital Proae nº 1/2020 - Auxílios de Assistência Estudantil.
<i>Programa de Bolsa permanência - PBP/MEC</i>	NÃO É CITADO NA PORTARIA	Pagamento feito pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE que repassa o auxílio direto para os(as) discentes	NÃO É CITADO NA PORTARIA
<i>Auxílio emergencial</i>	CONCESSÃO	Todos os discentes assistidos pela Proae receberam esse auxílio financeiro com o intuito de voltarem a suas casas de origem e/ou se alimentarem após o fechamento do restaurante universitário.	Auxílio financeiro de parcela e publicação única.
<i>Auxílio transporte emergencial</i>	CONCESSÃO	Todos os discentes que residiam na moradia estudantil receberam esse auxílio para voltarem para suas casas de origem.	Auxílio financeiro de parcela e publicação única.

Fonte: Adaptado de UFU (2020b).

As novas concessões e os auxílios financeiros que foram mantidos, após a publicação da Portaria nº 10/2020, da Proae, ficaram com os pagamentos condicionados à disponibilidade orçamentária da Universidade Federal de Uberlândia e entraram em vigor a partir do dia 21 de março de 2020. Porém, em junho do mesmo ano, a Proae entendeu que os discentes já assistidos pela instituição tinham o direito de ter uma alimentação balanceada, adequada e de qualidade e uma moradia digna e adequada para os estudos, conforme escrito na Portaria Proae nº 13 (UFU, 2020d).

Com a Portaria Proae nº 13 (UFU, 2020d), os(as) discentes começaram a receber mensalmente um auxílio alimentação emergencial substituindo o acesso subsidiado de forma integral ao restaurante universitário, cujo valor base a ser pago faz jus ao número de acessos subsidiados ao restaurante. Da mesma forma, o auxílio moradia para os(as) discentes que residiam na moradia estudantil fez jus ao valor pago para os demais discentes assistidos pela Proae, que têm acesso ao auxílio moradia. As inscrições para esse novo edital não se fizeram de forma automática. Os discentes já assistidos tiveram que se inscrever em formulário digital e passar por uma avaliação socioeconômica de forma breve e se enquadrar nos demais requisitos<sup>2</sup> presentes no capítulo III da Portaria Proae nº 13 (UFU, 2020d).

Após a Resolução nº 7/2020, do Conselho de Graduação, foi confirmada a volta às aulas de forma remota respeitando as atividades síncronas e assíncronas (UFU, 2020e). A reitoria da Universidade Federal de Uberlândia se articulou para publicar uma nova portaria, a Portaria Reito nº 663, de 24 de julho de 2020, com a implementação do Programa Institucional Emergencial de Inclusão Digital para os(as) discentes regularmente matriculados (as) na modalidade presencial, em Atividades acadêmicas remotas emergenciais (AARE) na Universidade Federal de Uberlândia, como medida de enfrentamento à Covid-19. O programa se institui em quatro<sup>3</sup> linhas de atuação, sendo duas delas com concessão de recursos financeiros: a primeira destina recursos financeiros para aquisição e/ou o empréstimo de equipamentos para discentes e/ou destinação de espaço físico para sua utilização; e a segunda, recursos financeiros ou parcerias para aquisição de pacotes de dados ou acesso à internet (UFU, 2020f).

A concessão do auxílio emergencial de inclusão digital se deu por uma nova comissão<sup>4</sup> nomeada pelo reitor e que tem como seu presidente um funcionário membro da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, visando facilitar a interface com as demais ações dessa Pró-Reitoria. Considerando as limitações orçamentárias da Universidade Federal de Uberlândia e os recursos destinados pelo Ministério da Educação (MEC), a Portaria Reito nº 663 permanecerá em vigor somente se houver disponibilidade orçamentária.

A partir dessas resoluções e portarias da UFU, foram observadas diversas alterações referentes as políticas de ações afirmativas durante a pandemia da COVID-19. E para entender melhor o período de crise sanitária apresentarei os impactos da pandemia em ~~outros quesitos~~ outras situações do ensino brasileiro.

---

<sup>2</sup> Os requisitos são estar regularmente matriculado em um dos cursos de graduação presencial da Universidade Federal de Uberlândia; estar matriculado, no mínimo, em 3 (três) componentes curriculares (disciplinas), exceto na hipótese de inviabilidade de cursar as 3 (três) disciplinas, e que já tenham sido justificadas por escrito à Divisão de Assistência e Orientação Social (DIASE-DIRES-PROAE); possuir renda familiar bruta mensal per capita igual ou inferior a um salário mínimo vigente (R\$ 1.045,00); e atender aos critérios estabelecidos da Resolução Consex UFU Nº 03/2013, do Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.

<sup>3</sup> Compõem as outras duas linhas de atuação o domínio, com o oferecimento de capacitações e/ou treinamentos para a introdução na inclusão digital e acompanhamento, e monitoramento da qualidade de vida do(da) estudante, em relação às rotinas pedagógicas, alimentares, esportivas, psicossociais, entre outras.

<sup>4</sup> Comissão de Avaliação e Acompanhamento de Inclusão Digital (CEAA-ID) deverá apresentar à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e à comunidade acadêmica, o planejamento e relatório das atividades a serem realizadas, a cada ciclo acadêmico, conforme indicado nos referidos calendários acadêmicos.



## 2.4 Estudos Correlatos

Entender os impactos da pandemia da COVID-19 após o seu desenvolvimento e alastramento no ambiente educacional se tornou necessário para encontrar mecanismos reparatórios e/ou compensatórios. A ciência se viu com uma nova temática para as pesquisas, considerando que os estudos nacionais só se iniciaram em 2020, portanto existe pouco acervo para trabalhar com estudos correlatos, mas alguns autores pesquisaram sobre os efeitos da pandemia da COVID-19. Embora não tenham tido como objeto as políticas de ações afirmativas entender os efeitos relatados nos estudos possibilitará uma análise de efeitos também nos sujeitos desta pesquisa de forma a articular as discussões (sobre políticas e impactos nos discentes) o que trará contribuições para esse estudo.

Com o objetivo de verificar os impactos da COVID-19 no aprendizado *on-line* dos professores e discentes do curso de Ciências Contábeis no Estado do Rio Grande do Norte, Silva *et. al.* (2020) aplicaram questionários com 28 perguntas aos discentes e docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas e obtiveram 182 respondentes, em seus resultados foram evidenciados que a COVID-19 afetou no aprendizado on-line de discentes e professores.

Já ao analisar a percepção dos estudantes acerca dos impactos da pandemia da COVID-19 em diferentes aspectos das suas vidas, Ferrinho (2020) encontrou em seus resultados discentes que se preocuparam com sua futura carreira profissional e que sentiram tédio, ansiedade e frustração em relação aos seus estudos, confirmando-se impactos emocionais, profissionais e de aprendizado.

Aprofundando nas questões emocionais, Maia e Dias (2020) analisaram os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários durante o período pandêmico comparativamente a períodos anteriores, e encontraram resultados que sugerem um impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes.

Morales e Lopez (2020) se aprofundaram em uma pesquisa voltada aos impactos causados pela COVID-19 na vida acadêmica dos estudantes da Escola Superior Pedagógica do Bengo, e concluíram que a pandemia, provocada pela COVID-19, desencadeou mudanças profundas na vida dos estudantes, alterando suas expectativas sobre o ano letivo, sua interação com os docentes e, inclusive, sua saúde mental.

E por fim, Nakata (2020) descreveu a realidade da educação antes da pandemia e as medidas adotadas pelo Governo após a chegada do novo Coronavírus com o intuito de levar o leitor a uma reflexão sobre a reinvenção da educação para o período pós-pandemia. Concluiu que o Brasil precisa urgentemente de uma reformulação na educação, pois é evidente que o sistema de ensino vigente não tem dado bons resultados, pois todos precisam ter acesso à escola e ela precisa estar em condições de receber seus estudantes.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

*Aqueles que têm paciência conquistam tudo.  
(Provérbio Yorubá)*

Esta pesquisa teve o objetivo de identificar como as políticas de ações afirmativas, contribuem para a permanência no ensino superior, durante a pandemia da COVID-19, impactam nas condições socioeconômicas dos(as) discentes de baixa renda do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia do campus Pontal durante a pandemia da COVID-19. Segundo sua abordagem, a pesquisa pode ser classificada como

quantitativa, pois visou traduzir, em números, opiniões e informações para então assim, analisá-las (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Diante disso, esta pesquisa foi classificada como um estudo bibliográfico e descritivo, uma vez que o objetivo a ser alcançado é a identificação de como as políticas de ações afirmativas interferem na vida dos(as) discentes e as “pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42). O estudo teve como procedimento o levantamento de dados, caracterizado pelo questionamento dos indivíduos cujo comportamento se deseja entender, e “procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados” (Gil, 2002, p. 50).

Uma pesquisa científica é formada por processos metodológicos para efetivar sua execução, sendo assim, a pesquisa contou com duas etapas metodológicas. A primeira demandou um levantamento de dados junto a Proae da Universidade Federal de Uberlândia sobre os(as) discentes assistidos e, de forma mais específica, sobre os(as) discentes do curso de Ciências Contábeis da Faces e junto a coordenação do curso do curso de Ciências Contábeis foram solicitadas informações relativas à comunicação com esses discentes.

Os dados que foram levantados com a Proae quantificaram os(as) discentes que participaram das políticas de ações afirmativas criadas durante a pandemia da COVID-19, o número de auxílios financeiros oferecidos durante o ano de 2020 e comentários da Proae em relação as ações tomadas durante o momento atípico vivenciado pela pandemia, evidenciando as principais dificuldades e conquistas. Com a coordenação do curso de Ciências Contábeis foram levantados os e-mails dos(as) discentes e egressos que mantinham vínculo com o curso durante o ano de 2020 e 2021. Vale salientar que esta pesquisadora estava como representante discente do curso de Ciências Contábeis durante o período de nove de setembro de 2019 a nove de setembro de 2020, permitindo a possibilidade de coleta de dados por meio da rede social WhatsApp, uma vez que mantinha boa parte dos números dos(as) discentes do curso.

A partir desse levantamento, iniciou-se a segunda etapa metodológica que se subdividiu em dois momentos, pois, nas pesquisas de coleta de dados, o primeiro momento é aquele em que o pesquisador tem por objetivo identificar as categorias dos grupos; e, no segundo momento, mensurar os resultados (GIL, 2002).

A identificação das categorias foi feita por meio da aplicação de um questionário formulado pelo *Google Forms* e enviado por e-mail, pelo *WhatsApp* e compartilhada em um grupo do *Facebook* para os(as) discentes. O formulário contou com perguntas para levantamento do perfil sociodemográfico e outras sobre as vivências e opiniões dos(as) discentes sobre as políticas de ações afirmativas oferecidas pela Universidade Federal de Uberlândia.

No segundo momento, fez-se o tratamento e interpretação dos dados, levantados com a Proae e coletados com a aplicação do questionário, em planilhas no Excel e com o *software* para criação de nuvens de palavras, onde serão observados os percentuais de representatividade das categorias observadas nesta pesquisa com a representação das afirmações discursivas apresentadas na coleta de dados. Assim, foi possível identificar os impactos das políticas de ações afirmativas na vida dos(as) discentes de baixa renda para a sua permanência na universidade durante a pandemia da COVID-19. Para isso, foi necessário identificar as mudanças nas políticas de ações afirmativas durante a pandemia da COVID-19 na UFU, descrevendo as ações da UFU em relação às ações acadêmicas no início e durante a pandemia.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS

*Se a pergunta nunca é feita, nunca se obterá resposta.  
(Provérbio Yorubá)*

Nesta seção foram desenvolvidas análises sobre as políticas de ações afirmativas, para a permanência no ensino superior e seus impactos nas condições socioeconômicas dos(as) discentes de baixa renda do curso de Ciências Contábeis, durante a pandemia da COVID-19. Para a análise, foram coletados dados de 35 discentes sendo que 9 desses discentes afirmaram ser discentes assistidos pela Proae e que cursam ou cursaram o curso de Ciências Contábeis na Faces- UFU.

Com a coleta do primeiro grupo de perguntas foi possível caracterizar a amostra de discentes e evidenciar se de fato todos os respondentes são, ou eram, do curso de Ciências Contábeis, qual o período que estão na instituição, sua faixa etária, sua identidade gênero e sexualidade, sua autodeclaração racial, o número de pessoas que compõem seu núcleo familiar e a renda bruta mensal familiar desses discentes.

Fazendo uma análise geral da caracterização da amostra, percebe-se que 97,1% dos respondentes são do curso de Ciências Contábeis, com 48,6% da amostra matriculados no 10º período da graduação e com faixa etária entre 18 e 59 anos. Os respondentes se autointitularam, majoritariamente, como homens e mulheres cisgênero e com orientação heterossexual. Sendo 28,6% desses discentes fazem parte de um núcleo familiar composto por apenas duas pessoas e 45,7% apresentam renda bruta mensal entre um e três salários-mínimos. Observa-se que de forma geral os(as) discentes do curso de Ciências Contábeis não fazem parte da população alvo das políticas de ações afirmativas, ou seja, de forma geral os alunos não se encontram em vulnerabilidades socioeconômicas.

Após a apresentação dos dados gerais farei a análise apenas das respostas de discentes que afirmaram que são alunos assistido pela Proae. Podemos observar, então, na Tabela 1, dados referentes a caracterização desses respondentes, dessa forma, será possível analisar e categorizar como os 25,7% dos respondentes se encontrar socioeconomicamente.

**Tabela 1:** Caracterização da amostra

		<i>Participantes</i>	<i>Percentuais</i>
<i>I.1 Curso de graduação</i>	Ciências Contábeis	9	100%
<i>I.2 Período</i>	2º período	1	11,1%
	6º período	1	11,1%
	8º período	3	33,3%
	10º período	4	44,4%
<i>I.3 Faixa etária</i>	18 anos aos 24 anos	6	66,7%
	25 anos aos 39 anos	3	33,3%
<i>I.4 Identidade de Gênero</i>	Mulher Cisgênero	3	33,3%
	Homem Cisgênero	6	66,7%
<i>I.5 Orientação Sexual</i>	Heterossexual	6	66,7%
	Homossexual	2	22,2%
	Assexual	1	11,1%
<i>I.6 Autodeclaração racial</i>	Branco (a)	2	22,2%
	Pardo (a)	5	55,6%
	Preto (a)	2	22,2%
<i>I.7 Número de pessoas residentes na casa de origem</i>	1 pessoa	1	11,1%
	2 pessoas	2	22,2%
	3 pessoas	2	22,2%
	4 pessoas	2	22,2%
	5 pessoas	2	22,2%
<i>I.8 Renda bruta mensal familiar</i>	Até 1 salário-mínimo	3	33,3%
	De 1 a 3 salários-mínimos	4	44,4%
	De 3 a 5 salários-mínimos	2	22,2%

Fonte: Elaborado pela autora

Pode-se observar, na Tabela 1, que os(as) discentes assistidos(as) pela Proae e respondentes dessa pesquisa são majoritariamente do décimo período, homens cisgêneros, heterossexuais, se autodeclarados pardos, com faixa etária entre 18 e 24 anos, com um núcleo familiar composto por até 5 pessoas e com renda mensal bruta de até cinco salários-mínimos. Ao comparar com a análise total dos 35 respondentes, pode-se perceber que a única diferença é a autodeclaração racial, ou seja, os(as) discentes assistidos pela Proae não são majoritariamente brancos como os(as) discentes não assistidos.

No segundo grupo de perguntas buscou coletar informações acerca das vivências e opiniões dos(as) discentes sobre as políticas de ações afirmativas oferecidas pela Universidade Federal de Uberlândia. E apesar de 88,6% terem afirmado que participaram de alguma modalidade do ensino remoto, somente 25,7% dos respondentes são discentes assistidos pela Proae. E segundo o Relatório de Gestão da Universidade Federal de Uberlândia, referente ao ano de 2020, o número de concessões totais do auxílio alimentação foram de 1.833 bolsas e 557 auxílios emergenciais de inclusão digital distribuídos, considerando todos os campuses da UFU.

Querendo entender melhor a distribuição de bolsas mencionada pelo Relatório de Gestão da Universidade Federal de Uberlândia, foi perguntado aos discentes assistidos pela Proae quais os auxílios financeiros que eles foram contemplados e em qual período de tempo ocorreu essa contemplação.

**Quadro 2:** Tempo de recebimento dos auxílios financeiros

<i><b>Auxílios Financeiros</b></i>	<i>Entre</i>							<i>Auxílio não solicitado</i>
	<i>Menos de 6 meses</i>	<i>Entre 6 meses e 1 ano</i>	<i>Entre 1 e 2 anos</i>	<i>Entre 2 e 3 anos</i>	<i>Entre 3 e 4 anos</i>	<i>Entre 4 e 5 anos</i>	<i>Acima de 5 anos</i>	
<i>Auxílio emergencial de inclusão digital</i>	2	1	1	0	0	0	0	5
<i>Auxílio alimentação</i>	1	3	2	1	1	0	1	0
<i>Auxílio moradia</i>	1	1	2	1	0	0	1	3
<i>Auxílio Transporte Intermunicipal e urbano</i>	1	1	0	1	0	0	1	5
<i>Auxílio acessibilidade</i>	1	0	0	1	0	0	0	7
<i>Auxílio creche</i>	1	0	0	0	0	0	0	8
<i>Auxílio Promisaes (Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior)</i>	1	0	0	0	0	0	0	8
<i>Bolsa permanência - PBP/MEC</i>	1	0	0	0	0	0	0	8
<i>Auxílio mobilidade acadêmica</i>	1	0	0	0	0	0	0	8
<i>Auxílio material didático</i>	1	0	0	0	0	0	0	8

Fonte: Elaborado pela autora

Os(as) discentes responderam, respostas apresentadas no Quadro 2, que o auxílio alimentação foi o mais solicitado/distribuído no período de até um ano, ou seja, durante a pandemia da COVID-19. O auxílio emergencial de inclusão digital também mostra representação significativa quando observado a sua distribuição durante o período de até um ano, ou seja, tem respostas favoráveis acima de 50%, porém vale lembrar que sua criação

ocorreu somente em 2020. Coletou-se também a percepção dos(as) discentes em relação aos auxílios financeiros durante a pandemia cujos resultados são expostos no Quadro 3.

**Quadro 3:** Avaliação sobre o recebimento de auxílios financeiros durante a pandemia da COVID-19

<i>Afirmarções sobre o recebimento de auxílios financeiros</i>	<i>Discordo Plenamente</i>	<i>Discordo</i>	<i>Nem concordo e nem discordo</i>	<i>Concordo</i>	<i>Concordo Plenamente</i>
<i>O recebimento de auxílios financeiros melhorou a qualidade de vida da minha família</i>	1	1	2	2	3
<i>O recebimento de auxílios financeiros foi importante para minha permanência na UFU.</i>	2	0	1	0	6
<i>O recebimento dos auxílios financeiros diminuiu minhas preocupações em relação a questões financeiras.</i>	1	2	2	0	4
<i>O recebimento dos auxílios financeiros diminuiu meu estresse e/ou irritabilidade.</i>	1	1	2	0	5
<i>O recebimento dos auxílios financeiros diminuiu meus problemas com sono e/ou ansiedade.</i>	2	0	3	0	4
<i>O recebimento dos auxílios financeiros proporcionou melhora nas minhas notas.</i>	2	1	1	1	4
<i>O recebimento dos auxílios financeiros facilitou meu aprendizado nas disciplinas.</i>	2	1	1	1	4

Fonte: Elaborada pela autora.

A percepção plena sobre o recebimento de auxílios financeiros ter melhorado a qualidade de vida das famílias dos(as) discentes é observado durante o período de 2020 a 2021 por três discentes. E somado a isso tem-se a redução de estresse, preocupações e ansiedade, além de ter proporcionado melhora no aprendizado e consequentemente nas notas desses discentes. Ademais, é observado que o maior número de concordância plena se dá na importância dos auxílios financeiros para a permanência desses discentes na Universidade Federal de Uberlândia durante a pandemia da COVID-19.

A UFU intensificou suas políticas de ações afirmativas durante o período de calamidade sanitária enfrentada por todo o mundo, suas ações foram imprescindíveis para que a taxa de evasão e retenção dos discentes assistidos pela Proae não aumentasse (UFU, 2021). Uma das ações tomadas pela Universidade Federal de Uberlândia durante a pandemia de COVID-19 foi a modificação da forma de distribuição do auxílio financeiro e a criação do auxílio emergencial de inclusão digital por meio de portarias e editais. Dessa forma, perguntou-se aos discentes suas avaliações sobre esse processo seguido pela UFU.

**Quadro 4:** Avaliação sobre os editais e normativas publicados durante a pandemia da COVID-19

<i>Afirmarções sobre a avaliação dos editais e normativas</i>	<i>Discordo Plenamente</i>	<i>Discordo</i>	<i>Nem concordo e nem discordo</i>	<i>Concordo</i>	<i>Concordo Plenamente</i>
<i>Tive acesso a TODAS as normativas e legislações que modificaram e criaram novos auxílios oferecidos pela Proae durante a pandemia da COVID-19.</i>	1	0	3	0	5

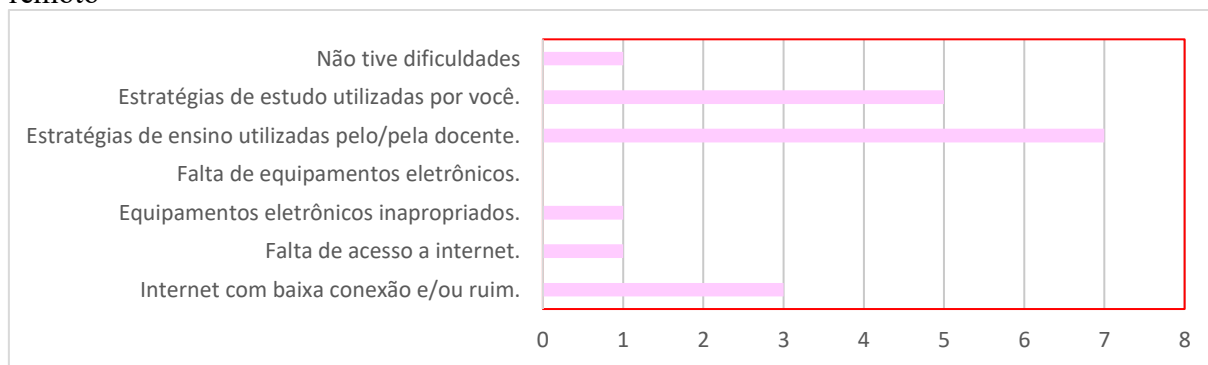
<i>Tive dificuldades em entregar a documentação exigida pela falta de clareza dos editais publicados.</i>	4	1	2	1	1
<i>Os auxílios financeiros recebidos foram programados e entregues em momentos corretos.</i>	2	1	1	2	3
<i>Os auxílios financeiros recebidos foram complementares a minha renda familiar.</i>	1	1	2	0	5
<i>Os recursos financeiros oferecidos pelos editais foram suficientes para a compra de equipamentos eletrônicos e/ou aquisição de internet.</i>	3	1	1	1	3
<i>O auxílio financeiro para alimentação foi a minha única renda para compra de alimentos.</i>	6	0	1	1	1

Fonte: Elaborada pela autora.

Sendo assim, cinco discentes avaliaram positivamente o acesso a informação dos novos auxílios oferecidos durante a pandemia e afirmaram que não tiveram dificuldades em entregar documentação para esses novos auxílios. Já ao serem questionados sobre a renda familiar, os(as) discentes assistidos pela Proae concordam que os auxílios financeiros recebidos são uma forma complementar da renda mensal bruta familiar, sendo assim o auxílio financeiro de fato não é a única forma de compra de alimento conforme é observado nos resultados da Quadro 4.

No Gráfico 1, são apresentados dados referentes as dificuldades encontradas pelos/pelas discentes durante a pandemia da COVID-19 no ensino remoto, respondendo a indagação de quais os impactos das políticas de ações afirmativas nas condições socioeconômicas dos(as) discentes de baixa renda para a sua permanência na universidade durante a pandemia da COVID-19. O intuito ao questionar os(as) discentes sobre suas principais dificuldade era, posteriormente, questioná-los se com a distribuição dos auxílios financeiros reduziram essas dificuldades.

**Gráfico 1:** Dificuldades encontradas durante a pandemia da COVID-19 em relação ao ensino remoto



Fonte: Elaborada pela autora.

Como pode-se observar, os dados coletados mostram que as estratégias de ensino utilizados pelos(as) docentes e as estratégias de estudos utilizados pelos(as) discentes apresentam a maior quantidade de dificuldades apontados pelos(as) respondentes. Em complemento com a pergunta das dificuldades encontradas, perguntou-se aos discentes o nível de resolução e/ou aproveitamento durante o ensino remoto, Quadro 5, visando entender se parte desses impactos se modificaram durante o ensino remoto.

**Quadro 5:** Nível de resolução e/ou aproveitamento das dificuldades com o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19

<i>Dificuldade encontrada</i>	<i>Nenhuma resolução/aprimoramento</i>				<i>Total resolução/aprimoramento</i>	<i>Não apresentei dificuldades</i>
<i>Internet com baixa conexão e/ou ruim.</i>	4	1	2	0	0	2
<i>Falta de acesso à internet.</i>	6	0	1	0	0	2
<i>Equipamentos eletrônicos inapropriados.</i>	4	2	0	0	2	1
<i>Falta de equipamentos eletrônicos.</i>	5	1	0	1	1	1
<i>Estratégias de ensino utilizadas pelo/pela docente.</i>	3	0	1	1	2	2
<i>Estratégias de estudo utilizadas por você.</i>	2	0	1	3	1	2

Fonte: Elaborado pela autora

E percebe-se resultados desconexos com os apresentados no Gráfico 1. Os(as) discentes assistidos pela Proae, responderam ambas as perguntas de forma isoladas e não de forma complementar, assim não sendo possível fazer uma análise em relação a Resolução, ou não, das dificuldades encontradas durante o ensino remoto.

Pedi-se, também, que a amostra evidenciasse os pontos positivos e negativos com palavras chaves, porém como a pergunta descritiva não era obrigatória o número de coletas de respostas não foram iguais ao número de discentes assistidos pela Proae e respondentes dessa pesquisa. A forma de análise para tais respostas foram as Nuvens de palavras (NP) que são utilizadas como uma representação gráfica com dados ligados a frequência de palavras de uma amostra e que sua criação é realizada por meio de um algoritmo onde as NP são construídas com dimensões baseadas na frequência e relevância das palavras em relação a temática (SILVA; JORGE, 2019). Sendo assim, para fazer a análise das NP utilizou-se o site WordArt e todas as respostas presentes nas indagações descritivas, as respostas são formas por expressões e palavras chaves que representasse a experiência dos(as) discentes em relação aos auxílios financeiros oferecidos pela Proae. Na Imagem 1 é possível ver a NP referente aos pontos positivos levantados(as) pelos(as) discentes do curso de Ciências Contábeis da FACES da Universidade Federal de Uberlândia.

**Imagem 1:** Representação dos pontos positivos em relação aos auxílios financeiros



Fonte: Elaborado pela autora



Ao analisar as palavras com caracterização positiva percebe-se que as palavras “Justiça” e “Permanência” ganham destaque na nuvem de palavras. Ademais, palavras como “Oportunidade”, “Empatia” e “Ajuda” também são apresentadas dentre os pontos positivos. Já na Imagem 2 são apresentados a NP referente aos pontos negativos apresentados(as) pelos(as) discentes.

**Imagem 2:** Representação dos pontos negativos em relação aos auxílios financeiros



Fonte: Elaborado pela autora

Os pontos negativos apresentados pelos(as) respondentes ganham destaques as palavras “Falta”, “Identificação”, “Benefícios” e “Clareza”. Outras palavras que também pode-se observar são as palavras “Demora” e “Cortes”, sendo assim, mesmo com os(as) discentes relatarem acesso as normativas e leis modificadas que acrescentaram ou expandiram os auxílios financeiros, apresentado na Tabela 4, percebe-se que a falta de clareza desses editais se tornam pontos negativos segundo os(as) discentes assistidos pela Proae.

Sendo assim, após analisar cada questionamento feito aos discentes assistidos pela da Universidade Federal de Uberlândia em relação aos auxílios financeiros para permanência oferecidos durante o ensino remoto, pode-se concluir que o acesso a esses auxílios trouxeram impactos positivos nos/nas discentes do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social. Os resultados encontrados e apresentados no Quadro 3 confirma essa conclusão e o Gráfico 1 mostra que os principais impactos negativos foram no formado metodológico do ensino remoto.

De forma geral, os(as) respondentes apresentaram redução de índices emocionais, aumento no rendimento acadêmico e complementação na renda familiar bruta de suas famílias, assim, possibilitando uma melhor qualidade de vida nos nichos emocionais, familiares e acadêmicos, confirmando os achados por Heringer (2014) e Silva *et al* (2018) que enfatizaram a importância da democratização das políticas de ações afirmativas com o intuito de ampliar o acesso ao ensino superior.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*"Estamos aonde estamos hoje porque estamos sobre os ombros daqueles que vieram antes de nós."  
(Provérbio Yorubá)*

Cada vitória é conquistada por um percurso feito por vários indivíduos, não notamos, mas feitos corriqueiros hoje são grandes marcos do passado. O pensar os discentes em situações de vulnerabilidades socioeconômicas hoje é para que amanhã possamos ter essas vitórias como



algo corriqueiras. E como já exposto, a presente pesquisa teve como objetivo identificar como as políticas de ações afirmativas, para a permanência no ensino superior, durante a pandemia da COVID-19, impactam nas condições socioeconômicas dos(as) discentes de baixa renda do curso de Ciências Contábeis. Para tanto, foram realizados levantamentos e coleta de dados acerca da caracterização da amostra e sobre suas vivências e opiniões sobre os auxílios financeiros para permanência. De forma geral é possível aferir que as políticas de ações afirmativas trouxeram impactos positivos na qualidade de vida dos(as) discentes durante o ensino remoto que aconteceu na pandemia da COVID-19.

Por meio de uma análise descritiva, observou-se que os(as) discentes do curso de Ciências Contábeis não apresentam, em sua maioria, perfil do público-alvo das políticas de ações afirmativas, porém nos 25,7% dos respondentes que são assistidos pela Proae traz a justificativa para que projetos voltados para a expansão das políticas de ações afirmativas sejam feitos. Uma vez que tais políticas de ações afirmativas são insuficientes e para alcançar todos os(as) discentes desfavorecidos socioeconomicamente, e assim, saírem de sua situação de vulnerabilidade, o investimento público se torna um mecanismo necessário para atingir tal objetivo.

Ao observar os auxílios financeiros distribuídos durante a pandemia da COVID-19, percebe-se que o auxílio alimentação é o que apresenta maior número de distribuição durante o ano de 2020 e 2021, seguido pelo auxílio emergencial de inclusão digital. Em relação a percepção dos(as) discentes sobre suas vivências percebeu-se que os níveis de estresse e ansiedade foram reduzidos e o rendimento acadêmico aumentado, demonstrando assim impactados positivos em relação a distribuição de auxílios financeiros durante a pandemia da COVID-19. Entretanto, apesar da distribuição de auxílios financeiros durante o ensino remoto por meio de novas resoluções e normativas e os(as) discentes terem afirmado acesso a esses documentos, foi possível perceber a dificuldade de clareza das informações e a demora de alcance desses auxílios financeiros por meio da análise das questões discursivas evidenciadas por meio de nuvem de palavras.

Esses achados só são possíveis uma vez que as perguntas certas foram feitas da forma certa e para as pessoas certas. As vezes precisamos ouvir aqueles que tem algo a dizer para que nossas ações sejam melhores executadas e pensadas. Somos parte de um todo chamado sociedade, e o conhecimento e entendimento está disperso em cada indivíduo. Assim, quanto mais se pergunta, mais se sabe e mais se entende. E essa pesquisa trás contribuições justamente por isso, por partir de um ponto ao querer entender os impactos na vida dos(as) discentes e ouvir o que eles tem a dizer.

Além disso, traz contribuições para a comunidade acadêmica ao continuar ao pesquisar sobre ações afirmativas em um contexto contemporâneo e dentro de uma pandemia mundial. Os achados encontrados se tornam complementares aos estudos de Silva (2014), Heringer (2014) e Silva *et al* (2018), além disso contribuiu para a prática institucional, uma vez que ao analisar os impactos dos auxílios financeiros nos(as) discentes de baixa renda do curso de Ciências Contábeis é possível aprimorar as futuras políticas de ações afirmativas a partir dos pontos negativos levantados pelos respondentes. Essas modificações não se farão de forma imediata. Existe um processo em andamento e quem tem paciência conquista tudo, inclusive a chance de dar oportunidades aqueles que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica.

É válido ressaltar que a pesquisa contou com apenas 35 respostas totais e com 9 respostas de discentes que se enquadram diretamente na amostra e que a análise ocorreu no período pandêmico de 2020 a 2021, sendo assim, torna-se um fator limitante a quantidade de discentes atingidos com a coleta de dados dessa pesquisa. A dificuldade em contatar os(as) discentes durante o período do estudo remoto dificultou uma abrangência maior de respostas, assim sugere-se que para pesquisas futuras a mesma linha de pesquisa seja aplicada, mas com respondentes de outros cursos e outras faculdades da Universidade Federal de Uberlândia. É

interessante continuar acompanhando as políticas de ações afirmativas durante os demais períodos da pandemia da COVID-19, caso ela se alastre ainda por períodos subsequentes ao ano de 2021, e sua execução e causalidade em outras instituições de ensino superior, até porque uma árvore não se faz a floreta.

Mesmo sendo uma política transitória e com ações imediatas, as políticas de ações afirmativas nos mostram a importância das modificações dos problemas hoje para melhores dias amanhã, assim como Exu precisamos matar o nosso pássaro com uma ação que só fizemos anteriormente. Sendo assim, nossas ações e prioridades precisam estar voltados para aqueles que nunca foram prioridades de ninguém, é questão de inclusão, é questão de oportunidade, mas acima de tudo é questão luta.

## REFERÊNCIAS

BARATA, R. B. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. Disponível em: E-book<http://books.scielo.org/id/48z26/pdf/barata-9788575413913-00.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasil, ago. 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 14 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Diário Oficial da União, Brasil, ago. 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20152018/2018/lei/L13709compilado.htm#art65](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2018/lei/L13709compilado.htm#art65). Acesso em: 08 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 7.234, de 19 de agosto de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial da União, Brasil, ago. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm). Acesso em: 14 set. 2021.

BRASIL. Ministério da educação. **Portaria nº 389, de 9 de maio de 2013**. Cria o Programa de Bolsa Permanência e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasil, ago. 2013. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30550825](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30550825). Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da educação. **Portaria nº 745, de 5 de junho de 2012**. Estabelece diretrizes para execução do Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promissaes). Diário Oficial da União, Minas Gerais, 06 jun. 2012. Disponível em: [portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10931-portariadopromissaes2012&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10931-portariadopromissaes2012&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 13 dez. 2020.

CEZAR MC. **Canção infantil**. 2019. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/cesar-mc/cancao-infantil/>. Acesso em: 02 mar. 2021.

DIAS SOBRINHO, J. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, 2010. Disponível em: [www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br). Acesso em: 19 nov. 2020.

EMICIDA: AmarElo – é tudo pra ontem. Direção: Fred Ouro Preto. Produção Evandro Fióti. Brasil: Netflix, 2020. Netflix.

FERRINHO, P. Impacto da pandemia de COVID-19 na vida dos estudantes da Nova-IHMT. **Anais do instituto de higiene e medicina tropical**, v. 19, p. 50-54, 2020. Disponível em: <https://anaisihmt.com/index.php/ihmt/article/view/355>. Acesso em: 13 dez. 2020.

GIL A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HERINGER, R. Um balanço de 10 anos de políticas de ação afirmativa no Brasil. **Revista Tomo**, v. 04, p. 17-35, 2014. Disponível em: [https://www.academia.edu/13839302/Artigo\\_revista\\_TOMO?bulkDownload=thisPaper-topRelated-sameAuthor-citingThis-citedByThis-secondOrderCitations&from=cover\\_page](https://www.academia.edu/13839302/Artigo_revista_TOMO?bulkDownload=thisPaper-topRelated-sameAuthor-citingThis-citedByThis-secondOrderCitations&from=cover_page). Acesso em: 08 set. 2021

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100504&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100504&tlng=pt). Acesso em: 13 dez. 2020.

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. Inclusão escolar: o que é? Por quê? **São Paulo: Moderna**, 2003. Disponível em: <http://www.epsinfo.com.br/INCLUSAO-ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 08 set. 2021.

MOEHLECKE, S. Ações afirmativa: história e debates no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 117, p.197-217, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15559.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2021.

MORALES, V.; LOPEZ, Y. A. F. Impactos da pandemia na vida acadêmica dos estudantes universitários. **Revista Angolana de Extensão Universitária**, v. 2, n. 3, p. 53-67, 2020. Disponível em: <https://portapensador.com/index.php/RAEU-BENGO/article/view/205>. Acesso em: 19 nov. 2020.

NAKATA, C. H. Coronavírus: como a pandemia escancarou a desigualdade e paralisou a educação no distrito federal. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília, v. 2, n. 3, p. 72-83, 2020. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/44>. Acesso em: 19 nov. 2020.

OLIVEIRA, M. D. A. de; MELO-SILVA, L. L. Estudantes universitários: a influência das variáveis socio-econômicas e culturais na carreira. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 1, p. 23-34, 2010. Disponível em: <https://abrapee.wordpress.com/revista/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

PORTELA, P. E.; FERES JÚNIOR, J.; FREITAS, J. B. de. Raça, gênero e saúde mental nas universidades federais. **Boletim GEMAA**, v. 8, 2020. Disponível em:

<http://gema.iesp.uerj.br/infografico/raca-genero-e-saude-mental-nas-universidades-federais-do-rio-de-janeiro/> Acesso em: 30 nov. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, É. C.; HELANO, M. G. V. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 4, n. 1, p. 69-76, 2012. Disponível em: <https://www.pssa.ucdb.br/pssa/article/view/126>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SILVA, L. R. F. *et al.* Efeito do Covid-19 no aprendizado on-line para os docentes e discentes de Ciências Contábeis do estado do Rio Grande do Norte. *In*: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 10., 2020, Santa Catarina. **Anais Eletrônicos**. Santa Catarina: 2020. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/10congresso/anais/10CCF/index.htm>. Acesso em: 13 dez. 2020.

SILVA, M. L. A. de M. *et al.* Influência de políticas de ação afirmativa no perfil sociodemográfico de estudantes de Medicina de universidade brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 36-48, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/6wntGfjqCQXFgDM3r8gzM6p/?lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2021.

SILVA, P. V.; JORGE, T. A. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 41-48, 2019. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2002>. Acesso em: 01 nov. 2021.

SILVA, T. de M. G. **O impacto das ações afirmativas no ensino superior e o desempenho dos alunos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Economia) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/11924>. Acesso em 08 set. 2021.

SILVA, V. R. Dificuldades financeiras e falta de acesso à internet impactam universitários negros e de baixa renda no retorno às aulas online. **Gênero e Número**, 2020. Disponível em: [www.generonumero.media/dificuldades-financeiras-internet-universitarios-online/](http://www.generonumero.media/dificuldades-financeiras-internet-universitarios-online/). Acesso em: 05 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU). Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. **Proae**, Minas Gerais, 09 jun. 2016. Disponível em <http://www.proae.ufu.br/servicos/auxilio-material-didatico>. Acesso em: 13 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU). Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. **Resolução nº 03, de 28 de agosto de 2013**. Dispõe sobre as normas que regulamentam a concessão de Bolsas de Assistência Estudantil (alimentação, moradia e transporte) para discentes, na Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSEX-2013-3.pdf>. Acesso em: 31 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU). Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. **Resolução no 01/2015a**. Dispõe sobre a concessão de Bolsa Acessibilidade para discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSEX-2015-1.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU). Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. **Resolução no 04/2015b**. Dispõe sobre a concessão de Bolsa Creche para discentes com filhos(as) na Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSEX-2015-4.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU). Reitoria. Ouvidoria Geral. **Ofício Circular nº1/2020/OUVID/REITO-UFU**. Uberlândia, MG: Universidade Federal de Uberlândia, 03 dez. 2020. Disponível em: [http://www.ufu.br/sites/ufu.br/files/media/documento/sei\\_ufu\\_-\\_2431351\\_-\\_oficio\\_circular.pdf](http://www.ufu.br/sites/ufu.br/files/media/documento/sei_ufu_-_2431351_-_oficio_circular.pdf). Acesso em: 13 maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. **Resolução no 05/2015c**. Dispõe sobre a concessão de Bolsa Mobilidade para da Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSEX-2015-5.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. **Resolução no 07/2020e**. Dispõe sobre a instituição, autorização e recomendação de Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais, em caráter excepcional e facultativo, em razão da pandemia da COVID19, e sobre realização de estágio durante a suspensão do Calendário Acadêmico, no âmbito do ensino da Graduação na Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSEX-2015-1.pdf>. Acesso em: 06 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. **Resolução nº 6/2020c**. Dispõe sobre a suspensão do Calendário Acadêmico da Graduação, referente ao ano levo de 2020. Disponível em: [http://www.comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/conteudo/noticia/anexo\\_sei\\_ufu\\_-\\_1947492\\_-\\_resolucao.pdf](http://www.comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/conteudo/noticia/anexo_sei_ufu_-_1947492_-_resolucao.pdf). Acesso em: 07 dez. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. **Portaria Proae nº 10, de 21 de março de 2020b**. Dispõe sobre orientações, recomendações, determinações, estratégias e ações de prevenção e enfrentamento à transmissão do COVID-19 no âmbito das atividades da Assistência Estudantil da Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em [http://comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/conteudo/noticia/anexo\\_sei\\_ufu\\_-\\_1957885\\_-\\_portaria\\_proae.pdf](http://comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/conteudo/noticia/anexo_sei_ufu_-_1957885_-_portaria_proae.pdf). Acesso em: 07 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. **Portaria Proae nº 13, de 05 de junho de 2020d**. Dispõe sobre o Auxílio Emergencial na área

de alimentação e moradia durante o período de suspensão das atividades acadêmicas para os estudantes assistidos em decorrência à COVID-19, na Assistência Estudantil da Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em

[http://www.proae.ufu.br/sites/proae.ufu.br/files/media/arquivo/portaria\\_proae\\_no\\_13\\_de\\_05\\_de\\_junho\\_de\\_2020\\_-\\_sei\\_23117.028099\\_2020\\_54.pdf](http://www.proae.ufu.br/sites/proae.ufu.br/files/media/arquivo/portaria_proae_no_13_de_05_de_junho_de_2020_-_sei_23117.028099_2020_54.pdf). Acesso em: 13 maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Reitoria. **Portaria Reito N° 311, de 17 de março de 2020a**. Estabelece procedimentos e rotinas nas atividades administrativas para atendimento de medidas de contingência frente à emergência de saúde pública decorrente do Coronavírus (COVID-19). 2020. Disponível em:

<http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/03/portaria-estabelece-procedimentos-e-rotinas-nas-atividades-administrativas-da-ufu>. Acesso em: 07 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Reitoria. **Portaria Reito nº 663, de 24 de julho de 2020f**. Implementação do Programa Institucional Emergencial de Inclusão Digital da Assistência Estudantil para os (as) estudantes regularmente matriculados (as) na modalidade presencial, em atividades emergenciais remotas na Universidade Federal de Uberlândia, como medida de enfrentamento à Covid-19 e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.proae.ufu.br/sites/proae.ufu.br/files/media/arquivo/portaria\\_reito\\_no\\_663\\_de\\_24\\_de\\_julho\\_de\\_2020\\_-\\_implementacao\\_do\\_pieid\\_-\\_sei\\_23117.038167\\_2020\\_93.pdf](http://www.proae.ufu.br/sites/proae.ufu.br/files/media/arquivo/portaria_reito_no_663_de_24_de_julho_de_2020_-_implementacao_do_pieid_-_sei_23117.038167_2020_93.pdf). Acesso em: 13 dez. 2020.

WITTKOWSKI, J. R. T.; MENEGHEL, S. M. Políticas de Ação Afirmativa na Educação Superior brasileira: entre conquistas e negações. Polyphônia. **Revista de Educación Inclusiva/Polyphônia**. Journal of Inclusive Education, v. 3, n. 3, p. 130-152, 2019.

Disponível em: <http://www.revista.celei.cl/index.php/PREI/article/view/313>. Acesso em: 08 set. 2021.

## APÊNDICE A

### Políticas Afirmativas da Universidade Federal de Uberlândia

<i><b>AUXÍLIO</b></i>	<i><b>OBJETIVO</b></i>	<i><b>PÚBLICO-ALVO</b></i>	<i><b>CONCESSÃO</b></i>	<i><b>FONTE</b></i>
<i>Auxílio acessibilidade</i>	Atender aos discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica.	Discentes da graduação presencial que apresentem algum tipo de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação além de vulnerabilidade socioeconômica.	Será efetuada mediante análise socioeconômica realizada pelas (os) assistentes sociais da equipe do SEAOS/ DIASE/ DIRES/ PROEX.	UFU (2015a)
<i>Auxílio alimentação</i>	Tem por objetivo apoiar os discentes em suas necessidades básicas de alimentação, de modo a contribuir para a permanência e conclusão de curso nesta universidade.	discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica dos cursos presenciais da UFU.	Será efetuada mediante análise socioeconômica realizada pelas (os) assistentes sociais da equipe do SEAOS/ DIASE/ DIRES/ PROEX.	UFU (2013)
<i>Auxílio creche</i>	Atender aos(às) discentes com filho(a) com menos de 6 anos de idade e que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, dirimindo os riscos de retenção e evasão.	discentes em curso de graduação presencial, com filho(a) com menos de 6 anos de idade.	Será efetuada mediante análise socioeconômica realizada pelas (os) assistentes sociais da equipe do SEAOS/ DIASE/ DIRES/ PROEX.	UFU (2015b)
<i>Auxílio material didático</i>	Consiste em suporte financeiro para viabilizar a aquisição de material didático dos discentes de baixa condição socioeconômica, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico.	Estudante	Não mencionado	UFU (2016)
<i>Auxílio mobilidade acadêmica</i>	Atender aos(às) discentes que se encontram vinculados aos programas de mobilidade nacional ou internacional em situação de vulnerabilidade socioeconômica, diminuindo os riscos de retenção e evasão.	Discentes em curso de graduação presencial, aprovados(das) em programas de mobilidade cujo convênio seja administrado pela diretoria de relações internacionais e interinstitucionais (DRII).	Submeter-se ao processo de avaliação socioeconômico realizado pelo setor de apoio e orientação social (SEAOS), da divisão de assistência ao estudante (DIASE), da diretoria de assuntos estudantis (DIRES).	UFU (2015c)
<i>Auxílio moradia</i>	Constitui-se em suporte financeiro para contribuir/viabilizar moradia aos discentes em situação de	Discentes dos cursos regulares e presenciais, cuja família resida fora do município onde o	A concessão da bolsa moradia será efetuada mediante análise socioeconômica realizada pelas assistentes sociais da	UFU (2013)

	vulnerabilidade socioeconômica.	discente exerce sua atividade acadêmica.	equipe do SEAOS/ DIASE/ DIRES DA PROEX.	
<i>Auxílio Promisaeas</i>	Consiste na oferta de auxílio financeiro em moeda corrente brasileira para alunos estrangeiros, regularmente matriculados em cursos de graduação das Ifes, participantes do programa estudante-convênio de graduação - PECG.	Alunos estrangeiros participantes do programa de discentes-convênio de graduação (PEC-G), regularmente matriculados em cursos de graduação em instituições federais de educação superior.	As seleções para o Promisaeas serão realizadas pela Ifes, anualmente, que definirão a periodicidade dos processos.	BRASIL (2012)
<i>Auxílio Transporte Intermunicipal e urbano.</i>	Tem por objetivo apoiá-los em suas necessidades de transporte urbano e ou intermunicipal (coletivo, organizado e fretado), para acesso aos campi em que desenvolve suas atividades acadêmicas, de modo a contribuir para a permanência e conclusão de Curso nesta Universidade.	Discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica dos cursos regulares e presenciais.	A concessão da Bolsa Transporte será efetuada mediante análise socioeconômica realizada pelas Assistentes Sociais da equipe do SEAOS/ DIASE/ DIRES da PROEX.	UFU (2013)
<i>Programa Bolsa permanência - PBP/MEC</i>	É uma ação do governo federal de concessão de auxílio financeiro a discentes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para discentes indígenas e quilombolas.	Discentes com origem em escola pública e renda per capita de até 1,5 salário-mínimo e que estejam matriculados (as) em cursos de graduação com mais de cinco horas de carga horária diária.	Mediante análise socioeconômica realizada pela equipe de assistentes sociais da equipe do SEAOS/ DIASE/ DIRES/ PROEX.	UFU (2013)
<i>Auxílio emergencial de inclusão digital</i>	Orientará as ações voltadas à democratização do acesso às tecnologias da Informação, de modo a permitir a participação de discentes em situação de vulnerabilidade econômica nas atividades acadêmicas remotas promovidas pela Universidade, durante o período de pandemia.	Os(as) discentes regularmente matriculados na modalidade presencial, em atividades emergenciais remotas da Universidade Federal de Uberlândia.	O programa selecionará discentes que comprovarem situação de vulnerabilidade econômica, por meio de editais publicados pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e Unidades Especiais de Ensino.	UFU (2020f)